

nossos corações, a fim de a içarmos bem alto no cimo da consciência.

Senhor, o Brasil permanece contigo, por expulsar do templo da vida os vendilhões do direito e da paz, e cada brasileiro reconhece que Tu estás conosco, porque a Tua cruz é símbolo de resistência heróica e porque sabemos que combates, desde o primeiro dia do Evangelho, na guerra do bem contra o mal, que ainda não terminou.

Cap. VIII

Entre dois mundos

A fim de colaborar no socorro à Senhora M...., internada numa instituição de saúde mental, fomos compulsar-lhe o diário íntimo, em cujas páginas respigávamos tão somente algumas de suas observações mais específicas, em torno de suas próprias atitudes quanto à maternidade.

“1955 - 6 de maio - E, afinal, casei-me. Estou feliz, muito feliz...”

8 de junho - Alfredo me falou hoje da possibilidade de termos filhos. Não concordo. Filhos para destruir-me? Que idéia!...

4 de novembro - Tia Emerenciana afirmou que os meus sintomas são de gravidez. Estou amendrontada. Alfredo não pode saber. Darei um jeito para livrar-me.

1956 - 4 de janeiro - Excelente plano de repousar por alguns dias, fora de casa, nas festas do Ano Novo. Enquanto meu marido voltou ao trabalho, pude, enfim, submeter-me ao aborto. Limpeza sem importância. Não quero desfigurar-me.

1957 - 27 de março - Tia Emerenciana disse que não me convém ficar sem filhos, que o casamento envolve obrigações muito sérias, perante o destino, e — coitada de minha santa velhinha! — tentou explicar-me que existem espíritos de eras passadas, comprometidos conosco, aos quais somos chamados a dar novo corpo, através do lar (!?), e que somente assim resgataremos nossos débitos de outras existências. Não entendi patavina.

8 de setembro - Tive um sonho terrível de ontem para hoje. Vi-me à frente de dois jovens, nos quais acendera devastadora paixão. Tudo isso eu sentia, compreendia e via no sonho... Eles se rebaixavam, mutuamente, diante de mim, até que um deles sacou da arma, al-

vejando o outro e suicidando-se em seguida. Depois da cena triste, pareceu-me estar numa grande nuvem a fugir dos dois, ao mesmo tempo que escutava a gritaria de ambos, vociferando contra mim: "Assassina! Assassina!..." Acordei assustada e estou doente. Con-tei o caso à Tia Emerenciana, e ela declarou acreditar que me tenham voltado à memória minhas vidas passadas, que eu teria provavelmente provocado a morte desses moços, e que o sonho será talvez uma advertência do Plano Espiritual para que eu me decida a recebê-los agora, como filhos, em meu coração e em minha casa... Não aceito essas superstições.

1958 - 7 de maio - Sonhei outra vez com os dois rapazes, exterminando-se por minha causa. A conversa sobre filhos foi retomada por Tia Emerenciana e por mim, junto de Alfredo. Meu marido admite a chamada reen-carnação e quer filhos. Eu não tolero nem uma coisa, nem outra.

7 de novembro - Não suporto tanta gente a me falar sobre filhos. Detesto!

1960 - 5 de janeiro - Consegui hoje outro aborto. Dona Antônia me confessou que, se eu esperasse, teria gêmeos. Deus me livre!...

1961 - 6 de dezembro - Tenho a idéia de que fiquei muito fraca depois do segundo aborto. Ando triste, acabrunhada... E o terrível sonho voltando sempre...

1963 - 10 de setembro - Meu marido e Tia Emerenciana me levaram a um grupo espírita para ouvir preleções sobre assuntos de reencarnação. Querem que eu refaça minha saúde com sermões. Uma senhora simpática me garantiu que ficarei boa se me decidir a ser mãe, acrescentando que os tais homens que ando vendo em sonho, quase que constantemente, são entidades com quem me comprometi em existências pretéritas e que necessitam de mim para renascem na Terra... Nada sei disso e nem quero saber.

1965 - 9 de junho - Sinto-me nervosa, muito cansada, enfasiada de remédios. E os sonhos agora parecem alucinações permanentes. Às vezes, chego quase a crer que os dois acusadores estão abeirando-se de mim, até mesmo durante o dia... Dizem por aí que me fiz obsidiada e que preciso ser mãe. Conversas!...

1966 - 8 de julho - Tia Emerenciana me comunicou haver recebido mensagem do es-

pírito de minha vovozinha Candoca, que me teria enviado um recado assim: "Se você, minha filha, receber os adversários desencarnados nos braços de mãe, abrigando-os por filhos, sua saúde voltará..." Como gostaria de acreditar numa história como esta!

1967 - 8 de maio - Pratiquei outro aborto, mas estou pior, muito perturbada e deprimida...

10 de setembro - Comecei novo tratamento para nervos. Só vejo os homens do sonho na imaginação e escuto vozes por dentro de mim, condenando-me, ameaçando-me...

1968 - 2 de março - Tomarei qualquer espécie de anticoncepcionais. Não quero filhos, decididamente não quero!

1969 - 4 de abril - Estou arrasada. Minha cabeça é um turbilhão. Observo que até os médicos mais amigos não me agüentam mais...

18 de julho - As figuras infelizes e grotescas de meus sonhos não mais me largam. Parecem demônios que se combatem e, depois de lutas tremendas um contra o outro, se voltam contra mim. Coitado do Alfredo!... É um

homem aniquilado. Desde que Tia Emerenciana morreu, no ano passado, já não tenho ninguém que me reconforte. Emagreci. Sou hoje uma sombra do que fui... Mas, o pior de tudo é a cabeça... Oh! Meu Deus, quem me auxiliará a tolerar a bola de angústia e de fogo que carrego nos ombros?..."

Nesse ponto terminaram as observações que nos interessavam, no curioso caderno. Entretanto, já sabíamos o suficiente para socorrer, de algum modo, a Senhora M..., em dolorosas crises no hospício, arruinada nas forças orgânicas e mentalmente subjugada por dois implacáveis obsessores — os amados de outro tempo e filhos dêsditosos que não chegaram a nascer.

Cap. IX

Médiuns e instrutores

Ante os enigmas da mediunidade entre os homens, você pergunta, espantadiço: "Não dispõem os Espíritos Benivolentes e Sábios de recursos suficientes para impedir o abuso e a má fé? Estaremos sempre à mercê de médiuns infelizes, capazes de amplo comércio com as forças da sombra, a tismarem de lodo o serviço nobre dos mediunheiros honestos? Por que não instituir o estudo metódico da Doutrina Espírita nos templos de nossa fé, plasmando-se o caráter do instrumento mediúnico, antes de guindá-lo à publicidade?"